

OS MODALIZADORES COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NO GÊNERO RESUMO ACADÊMICO

Erivaldo Pereira do NASCIMENTO
(UFPB/CNPq)
Geziel de Brito LIMA*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar e descrever o funcionamento argumentativo dos modalizadores no gênero do discurso Resumo acadêmico. As análises foram realizadas com base na Teoria da Argumentação, proposta por Ducrot (1988) e colaboradores, e nos estudos sobre o fenômeno Modalização, a partir de Koch (2002), Castilho e Castilho (1993), Nascimento (2005), entre outros. Os quarenta resumos que compõem o *corpus* de investigação foram coletados dos cadernos de resumo de dois eventos nacionais, sendo vinte de cada um. Nesta investigação percebemos a ocorrência dos três tipos de modalização apresentados por Castilho e Castilho e Nascimento: A Modalização Epistêmica, a Modalização Deontica e a Modalização Afetiva (ou Avaliativa). Esses modalizadores argumentativos atuam nos textos provocando diferentes efeitos de sentido, tais como: um ponto de vista, um sentimento ou um julgamento do locutor em relação ao enunciado. Percebemos que o locutor também se utiliza dessas marcas linguísticas para direcionar a forma como que ele quer que o seu texto seja lido pelo interlocutor.

Palavras-chave: Modalização; Argumentação; Resumo Acadêmico

Introdução

As ações de linguagem que realizamos diariamente são sempre permeadas por intenções e argumentatividade. A argumentação está tão presente na interação humana que já está inscrita na própria estrutura da língua, como afirma Ducrot (1988).

A partir desse pressuposto é que se pode afirmar que os diferentes gêneros do discurso, independente do universo social em que estejam inseridos, são permeados pela argumentação.

Desconsiderando que a língua, assim como o uso que dela fazemos, é por natureza argumentativa, alguns manuais de redação científica afirmam que os gêneros de textos produzidos na esfera acadêmica devem ser objetivos, deixando de considerar, muitas vezes, as características semântico-argumentativas com que são tecidos os diferentes gêneros que circulam nessa esfera.

É com o objetivo de desmistificar essa pretensa objetividade que o projeto intitulado “Estudos Semântico-Argumentativos de Gêneros do Discurso: redação escolar e gêneros formulaicos (ESAGD)”, financiado com recursos do CNPq, descreve a estrutura semântico-argumentativa de diferentes gêneros do discurso. Entre esses, encontra-se o resumo acadêmico.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar e descrever a estrutura e o funcionamento argumentativo dos modalizadores no gênero do discurso acima referido,

* Aluno do curso de Secretariado Executivo Bilingue da UFPB – Bolsista PIVIC UFPB.

como estratégia argumentativa que permite ao locutor responsável pelo discurso expressar intenções, avaliações e atitudes perante o enunciado, e também agir em função de seu interlocutor.

Os resumos utilizados nesta investigação foram coletados em anais de dois eventos nacionais: I Simpósio Nacional Linguagens e Gêneros Textuais e do V Seminário Nacional Sobre Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura. O *corpus* da presente pesquisa é composto por 40 (quarenta) resumos, sendo vinte de cada evento.

Em nossa investigação, detectamos que a argumentação presente no gênero através dos modalizadores. Verificamos o funcionamento dessa estratégia argumentativa nos resumos analisados e percebemos que tais elementos linguísticos atuam com diferentes intenções e provocam diversos efeitos de sentido. Foram encontrados, em nossas análises, diversos tipos de modalizadores, imprimindo diferentes efeitos de sentido.

Este trabalho teve como base a Teoria da Argumentação na Língua, de Ducrot e colaboradores (1988), e os estudos sobre o fenômeno da Modalização, sobretudo a partir de Castilho e Castilho (1993), Cervoni (1989), Koch (2002) e Nascimento (2005 e 2010). Os estudos da argumentação e da modalização são trabalhados em conjunto porque os consideramos como complementares e também porque os modalizadores são aqui tratados como elementos semântico-discursivos que imprimem argumentatividade no discurso¹.

2. Teoria da Argumentação

Ducrot (1988), apresenta a teoria da argumentação, proposta por ele e Jean-Claude Anscombe, em oposição à teoria tradicional da argumentação. Segundo esta, um discurso só contém uma argumentação se este atender a três condições: Em primeiro lugar o discurso deve conter dois segmentos que o autor chama de A e C, argumento e conclusão, respectivamente. A segunda condição consiste em que A indica um fato. A terceira condição para que haja argumentação, de acordo com a concepção tradicional de sentido, consiste em que a conclusão C pode ser inferida a partir do fato F. Ducrot afirma que segundo essa concepção, a língua desempenha um papel muito reduzido na argumentação. Para o teórico, a argumentação está marcada na língua.

A Teoria da Argumentação na Língua, apresentada por Ducrot (1988) também faz oposição à concepção tradicional do sentido. Segundo a concepção tradicional, o sentido do enunciado se divide em três tipos de indicações: objetivas, subjetivas e intersubjetivas. As indicações objetivas se referem à representação da realidade, as subjetivas revelam a atitude do locutor frente à realidade e as intersubjetivas estão relacionadas às atitudes do locutor com relação a seus interlocutores, sendo os aspectos objetivos denominados de denotativos e os aspectos subjetivos e intersubjetivos denominados conotativos.

O objetivo geral da Teoria proposta por Ducrot é eliminar essa separação existente entre conotação e denotação. Segundo o autor, a linguagem ordinária não possui uma parte objetiva, e tampouco os enunciados descrevem a realidade.

Para Ducrot (1988, p.51), se é possível descrever a realidade através da linguagem ordinária, isso se dará por meio dos aspectos subjetivos e intersubjetivos, os

¹ O discurso é, para Ducrot (1988), uma sucessão de enunciados e os enunciados são descritos como fragmentos de um discurso ou ainda como a realização de uma frase. Logo os enunciados, assim como os discursos, são a realidade empírica da língua, são observáveis.

quais o autor denomina valor argumentativo dos enunciados: “(...) quisiera unificar los aspectos que he llamado subjetivo e intersubjetivo. Quisiera reducirlos a lo que llamo el *valor argumentativo* de los enunciados”.

Segundo o autor, o valor argumentativo de cada palavra é definido como a orientação que essa palavra dá ao discurso.

En efecto a mi juicio el empleo de una palabra hace posible o imposible una cierta comunicación del discurso y el valor argumentativo de esa palabra es el conjunto de esas posibilidades o imposibilidades de continuación discursiva que su empleo determina. (DUCROT, 1988, p. 51)

Assim, para Ducrot, a língua é fundamentalmente argumentativa e a argumentação se materializa nas palavras, frases e expressões da própria língua.

A língua é definida por Ducrot como um conjunto de frases do tipo P1, P2, P3 etc. (1988, p. 56): “Describir la lengua es describir las frases de esa lengua y para que esa descripción sea interesante debe ser sistemática”. (DUCROT, 1988, p. 56).

A segunda distinção feita por Ducrot é a de significação e sentido. O autor define significação como valor semântico da frase e sentido, ao valor semântico do enunciado: “A frase tiene pues una significación y el enunciado un sentido”. (DUCROT, 1988, p.57)

Ducrot (1988, p. 60) diz que existe uma diferença de quantidade e de natureza entre significação da frase e sentido do enunciado. Ele diz que a significação é um trabalho que se deve fazer para compreender o enunciado. E o sentido é produzido quando se obedece as indicações dadas pela significação.

A palavra sentido, de acordo com o teórico, significa pelo menos duas coisas: significação e direção.

Para mí esta polisemia de la palabra sentido en las lenguas romances es muy significativa: indica que el sentido de una palabra es al mismo tiempo una orientación en el discurso. (DUCROT, 1988, p. 52)

Segundo o semanticista, o sentido do enunciado é polifônico e a frase contém alusões sobre o que fazemos quando falamos.

3. A modalização discursiva

Como já foi assinalado, os estudos sobre a modalização são aqui retomados como análogos à Teoria da Argumentação na Língua (TAL), já que o fenômeno da modalização aqui é tratado a partir de uma concepção argumentativa da língua.

Segundo Castilho e Castilho (1993, p.17), a modalização é um fenômeno da linguagem que expressa um julgamento do falante sobre o conteúdo proposicional. Ingedore Koch (2002, p.72) afirma que “o locutor manifesta suas intenções e atitudes perante o enunciado através de diferentes atos ilocucionários de modalização”.

Cervoni (1989, p.53), por sua vez, assinala que a noção de modalidade² implica a ideia de que uma análise semântica permite distinguir, num enunciado, um dito

² Neste trabalho, tomamos os termos modalização e modalidade um pelo outro, por considerarmos ambos se referem a um mesmo fenômeno, do ponto de vista semântico-argumentativo (NASCIMENTO, 2009).

(conteúdo proposicional) e uma modalidade (ponto de vista do falante sobre esse conteúdo).

O referido autor (1989, p. 63) traz uma classificação que, segundo ela, pode-se distinguir o que é tipicamente modal e o que é parcialmente modal. O que é tipicamente modal, Cervoni chamou de núcleo duro, que é constituído pelas modalidades proposicionais e pelos verbos auxiliares. O que é parcialmente modal, o autor denomina de modalidade impura. Um exemplo dessa modalidade são os verbos *dicendi* e alguns adjetivos avaliativos.

Castilho e Castilho (1993, p. 222) agrupam os modalizadores em três tipos de modalização. Modalização Epistêmica, Deontica e Afetiva.

A Modalização Epistêmica acontece quando o locutor expressa uma avaliação sobre o valor de verdade da proposição. Ela se divide em asseverativa, quase asseverativa e delimitadora. A epistêmica asseverativa indica que o falante considera verdadeiro o conteúdo do enunciado. A modalização epistêmica pode ser tanto afirmativa quanto negativa.

Os quase-asseverativos indicam que o falante considera o conteúdo da proposição quase certo. Com esses modalizadores, o falante se distancia do enunciado, não assumindo responsabilidade pelo dito. Já os epistêmicos delimitadores estabelecem os limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo da proposição como verdadeiro.

A Modalização Deontica indica que o conteúdo proposicional deve ou precisa acontecer obrigatoriamente.

A Modalização Afetiva, como assim classifica Castilho e Castilho, se constitui naquela em que o falante expressa suas emoções perante o enunciado. No entanto, Nascimento (2005) denomina esse terceiro tipo como Modalização Avaliativa (termo que adotamos neste trabalho), porque além de revelar um sentimento ou uma emoção do locutor em função do enunciado, esse tipo de modalização expressa julgamentos ou pontos de vista do falante e ainda expressa como esse falante quer que o conteúdo seja lido.

De acordo com Koch (2002, p.86), modalizar um discurso é uma estratégia argumentativa que permite ao falante assumir vários posicionamentos perante o enunciado, determinando seu grau de engajamento com relação ao dito, como também “determinar o grau de tensão que se estabelece entre os interlocutores”, além de deixar pistas das intenções do locutor para o seu interlocutor.

Nascimento (2009, p. 1376) afirma que a modalização é “uma estratégia argumentativa que imprime, no enunciado, uma avaliação ou ponto de vista de um locutor sobre o conteúdo de sua enunciação ou sobre a própria enunciação” e acrescenta que essa avaliação é sempre em função da interlocução ou do interlocutor: “Isso significa que ao imprimir uma avaliação, o locutor o faz em função do outro, deixando pistas do que deseja ou de como quer que seu discurso seja lido”.

4. O Gênero Resumo Acadêmico

O resumo acadêmico é, dentre tantas, uma das propostas didáticas mais frequentes nas academias. Diferentes autores tratam deste gênero textual/discursivo e apresentam diferentes conceitos de resumo. No entanto, prevalece a concepção de que

resumo é uma seleção das principais ideias de um texto. De acordo com MARCONI; LACATOS, “é uma apresentação concisa e seletiva destacando as principais ideias do autor da obra”. (2006. P 72.)

Os autores ainda afirmam que a finalidade de um resumo é a de transmitir informações contidas em livros artigos e teses etc., permitindo ao leitor se quer ou não ler a obra completa.

Nascimento (2007, p.03) afirma que geralmente é considerado que no gênero resumo deve conter o assunto e o objetivo de um texto, a articulação das ideias e as conclusões do autor do texto que se está resumindo.

De acordo com Silva (2008, p 02), existem vários tipos de resumo: o resumo indicativo, que indica apenas os pontos principais de um texto; o informativo, que informa ao leitor as finalidades, metodologia, resultados e conclusão, e dispensa a leitura do texto original; indicativo/informativo, que dispensa a leitura do texto original quanto à conclusão, mas não quanto aos aspectos tratados.

A grande maioria dos autores, conforme assinala Nascimento (2007), trata de como o resumo deve ser, mas não descreve como esse gênero realmente é. Uma vez que se trata de manuais didáticos, a função dos trabalhos publicados é muito mais dar instruções de como estudiosos e estudantes devem proceder no processo de elaboração do texto. As instruções, por sua vez, limitam-se a procedimentos de sumarização, ou de elementos linguísticos discursivos, principalmente tipos de orações, vocabulário e estruturas gramaticais. Não há preocupação com a textualidade, componentes discursivos ou argumentativos.

Os manuais tratam do resumo como um texto que é escrito sempre na terceira pessoa e, por isso, tem um caráter de impessoalidade. A Teoria da Argumentação, proposta por Ducrot e colaboradores, defende que a argumentação está marcada na própria língua. Isso que dizer que, todas as vezes que falamos ou escrevemos, estamos argumentando, porque sempre o fazemos com uma intenção e em função do leitor. Isso nega, a priori, a impessoalidade pregada pelos manuais de redação.

Nesta investigação, propomo-nos a demonstrar como a argumentatividade se processa no referido gênero, através do uso dos modalizadores. A presença desses elementos revela que o gênero do discurso em questão não é tão objetivo e impessoal como propõem os manuais, e que é característica do próprio gênero a presença desses elementos linguístico-discursivos.

5. Os modalizadores no gênero resumo

O processo de investigação foi de natureza descritiva, dados os objetivos propostos. O corpus utilizado nesta pesquisa foi composto de 40 (quarenta) resumos acadêmicos que foram coletados de anais de dois eventos nacionais: o *I Simpósio Nacional Linguagem e Gêneros Textuais* e o *Seminário Nacional Sobre Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura*.

Após selecionarmos os quarenta resumos, começamos uma leitura investigativa em cada um deles identificando a ocorrência dos modalizadores presentes em todos eles.

Terminado esse processo, classificamos todos eles de acordo com a função argumentativa que eles exerciam dentro do texto.

O próximo passo após essa classificação foi analisar todas essas marcas argumentativas descrevendo a função e os efeitos que cada uma delas traz para o texto. Toda a análise foi baseada nas Teorias da Argumentação e nos estudos da Modalização.

Apresentamos, a seguir, a análise dos modalizadores encontrados no *corpus*. Descrevemos, neste artigo, uma ocorrência de cada tipo de modalizador e os efeitos de sentido gerados nos enunciados em que aparecem. Os resumos foram identificados por numeração de 1 a 40.

5.1 - Modalizador Epistêmico Asseverativo

“Na investigação **constatou-se** que seleção lexical está diretamente relacionada à classe socioeconômica do destinatário e reflete-lhe os anseios, o estilo de vida e os valores ideologicamente consagrados pela classe social a que ele pertence”. (Resumo 15)

No trecho, “Na investigação **constatou-se**”, o termo em destaque, apresenta o conteúdo no enunciado: “que seleção lexical está diretamente relacionada à classe socioeconômica...” como uma verdade. Considerando que o texto científico deve ser baseado em experimentos, e que tudo deve ser provado e comprovado para ser dito, justifica-se a utilização desse tipo de modalizador, classificado como epistêmico asseverativo. Através dele o locutor apresenta o conteúdo do enunciado como verdadeiro, esperando que assim seja lido por seu interlocutor, e se compromete com o conteúdo apresentado.

Encontramos, no corpus analisado, 18 ocorrências de modalizador epistêmico asseverativo.

5.2 Modalizador Epistêmico Quase Asseverativo

“Esse é o objetivo de um ensino que **pretende** criar condições mais favoráveis para o letramento dos alunos.” (Resumo 21)

Pode-se observar que o termo **pretende** está relacionado com alguma coisa que se está planejando para o futuro; portanto, que pode ou não acontecer: nesse caso, criar condições mais favoráveis para o letramento dos alunos. Ao utilizar a expressão modalizadora, o locutor quer deixar marcado que ele não está se comprometendo com o valor de verdade da proposição, ou seja, ele não se responsabiliza com a verdade ou a falsidade do conteúdo do enunciado, uma vez que não pode asseverar que esse conteúdo irá ocorrer. Logo, **pretende** se constitui em um modalizador epistêmico quase asseverativo.

Nos resumos que analisamos, percebemos que os modalizadores quase-asseverativos tiveram presença marcante dentro desses textos, num total de 53 modalizadores identificados. Ocorreram mais modalizadores quase-asseverativos do que modalizadores asseverativos. Esse fato nos chama a atenção porque nós analisamos textos acadêmicos, textos científicos e seria normal uma maior ocorrência de

modalizadores asseverativos. Até porque textos científicos são textos que tratam de fenômenos que supostamente já foram comprovados.

A explicação que encontramos para essa ocorrência significativa dos modalizadores quase-asseverativos nos resumos é que percebemos que grande parte desses resumos é sobre pesquisas que ainda estão em fase de desenvolvimento, ou seja, os autores ainda não chegaram aos resultados finais. Por esta razão é que podemos perceber com frequência a presença de expressões como, “buscamos descobrir”, “pretendemos discutir”, “pretendemos revelar”, entre outras, que deixam claro que a pesquisa está em fase de desenvolvimento.

5.3 Modalização Delimitadora

“**Teoricamente**, esperamos que os livros apresentem atividades que contemplem orientações atualizadas e surtirão formas de encaminhamento didático...” (Resumo 34)

Ao utilizar a expressão **teoricamente** percebe-se que o locutor estabelece limites dentro dos quais o conteúdo da proposição deve encarado como verdadeiro, ou seja, ele quer deixar claro que o conteúdo da proposição - esperar que os livros apresentem atividades que contemplem orientações atualizadas e surtirão formas de encaminhamento didático - deve encarado verdadeiro em uma perspectiva teórica.

O efeito que a expressão em destaque traz para o texto é que fica implícito que, do ponto de vista prático, possa ser que os livros não apresentem atividades que contemplem orientações atualizadas, mas do ponto de vista teórico é isso que se espera. Por esta razão, **teoricamente** é identificado como modalizador epistêmico delimitador.

A presença dos modalizadores epistêmicos delimitadores também foi marcante dentro dos resumos que analisamos, com 33 ocorrências. Esses modalizadores ocorrem dentro dos textos pela necessidade de especificar, dentro de todo um campo de estudo, apenas aquela variável a que o autor pretende ou já está pesquisando sobre ela.

Como se trata de um texto científico, encontramos expressões como no “campo teórico”, “cientificamente”, porém as expressões que mais ocorreram foram aquelas que servem para especificar uma variável dentro de um campo mais abrangente de pesquisa, identificando que a validade da pesquisa ou do resultado deve ser considerada em determinados aspectos. Ocorrem também expressões como “especificamente”, “principalmente”, “exclusivamente”, entre outras. São termos que marcam a intenção do locutor em especificar sua área de investigação, seu objeto de estudo ou ainda delimitar sob que aspectos sua investigação deve ser considerada como verdadeira.

5.4 Modalização Deôntica

“Sendo assim os cuidados com as influências trazidas por essa tecnologias **devem** ser redobradas”. (Resumo 16)

Percebe-se que o uso da expressão **devem** traz para o enunciado um sentido de obrigatoriedade. É quando o locutor traz esse termo para este texto, é porque ele quer que seja lido como uma obrigação. Assim, o conteúdo da proposição - redobrar os cuidados com as influências trazidas pela tecnologia - é algo que precisa ocorrer, obrigatoriamente. Logo, o verbo modalizador **devem** atua no texto como um

modalizador deôntico de obrigatoriedade.

Foram catalogados 21 casos de modalizadores deônticos, nos textos, todos indicando necessidade ou obrigatoriedade. Através deles, além de assinalar que o conteúdo do enunciado deve ser lido como obrigatório, o locutor assinala como o locutor deve ler o enunciado: como algo que deve ocorrer obrigatoriamente.

5.5 Modalização Avaliativa

“**Felizmente** os estudos direcionados aos gêneros textuais a cada dia que passa ganha mais espaço nas aulas de língua portuguesa...” (Resumo 14)

No trecho acima, o locutor modaliza o enunciado: “**Felizmente** os estudos direcionados aos gêneros textuais a cada dia que passa ganha mais espaço nas aulas de língua portuguesa”; através do advérbio modalizador **Felizmente**. O locutor demonstra um sentimento de felicidade em relação aos estudos direcionados aos gêneros textuais estarem ganhando espaço na sala de aula, ao mesmo tempo em que apresenta esse fato como algo feliz, logo positivo. Assim, o advérbio utilizado - **Felizmente** - se constitui em um modalizador avaliativo, porque emite um julgamento com relação ao conteúdo da proposição.

O trecho abaixo é uma ocorrência de modalizador avaliativo que se materializa não através de um advérbio ou adjetivo, como é comum ocorrer, mas através de uma oração adjetiva.

“Ao lerem uma poesia, os alunos “esbarram” com fatores como: rima, musicalidade, movimento, ludicidade, imaginação, **que tocam diretamente na sensibilidade do leitor**”. (Resumo 27)

No trecho acima, uma oração inteira está funcionando como um modalizador avaliativo, ao contrário dos demais casos, em que aparece um nome (adjetivo ou substantivo) ou advérbio, que exercem essa função modalizadora. Convém ressaltar que isso é possível porque se trata de uma estrutura oracional (oração adjetiva), com funcionamento equivalente a de um adjetivo.

Percebe-se que o locutor está avaliando a poesia, quando ele diz que ela “toca diretamente na sensibilidade do leitor”. Provavelmente o locutor também se sinta sensibilizado pela poesia e, por isso, ele faz essa avaliação. Por essa razão, trata-se de um modalizador avaliativo.

Convém assinalar que encontramos 59 casos de modalizadores avaliativos no *corpus*. Com esses modalizadores, o locutor emite posicionamentos pessoais, pontos de vista ou sentimentos com relação ao conteúdo dos enunciados, imprimindo sua subjetividade e agindo em relação ao seu interlocutor, na medida em que assinala como deseja que seus enunciados sejam lidos.

6. Considerações Finais

Com o fim da nossa investigação sobre a presença dos modalizadores no gênero resumo acadêmico, o que se pode perceber é que se comprova em mais um gênero textual discursivo, o que postula Ducrot (1988): a argumentação está marcada na própria língua.

O que se percebeu é que o resumo acadêmico, apesar de ter um caráter muito impessoal, não está isento de argumentação, muito pelo contrário, os modalizadores estão presentes neste gênero atuando com diferentes intenções e provocando os mais diversos sentidos.

Nos quarenta resumos que analisamos, foram encontrados todos os tipos de modalização (epistêmica, deôntica e avaliativa) que atuam provocando sentidos diversos e demonstrando as intenções do locutor em relação ao enunciado, expressando pontos de vista.

A modalização epistêmica, que se subdivide em três (asseverativa, quase-asseverativa e delimitadora), foi a que apresentou maior ocorrência nos resumos. Nos quarenta resumos, encontramos 18 trechos de modalização asseverativa, 53 de modalização quase-asseverativa e 33 delimitadora. Chama-nos a atenção o fato de ocorrerem mais modalizadores quase-asseverativos do que asseverativos, já que estamos falando de textos acadêmicos que teoricamente têm como característica a cientificidade, ou seja, são textos que tratam de assuntos que supostamente já foram comprovados. Portanto seria normal que os asseverativos ocorressem com maior intensidade.

Porém, percebemos que esses resumos em sua maioria são sobre pesquisas que ainda estão em fase de desenvolvimento, logo os autores ainda não chegaram os resultados finais ou ainda não podem se comprometer com a veracidade dos resultados apresentados. Por isso, é comum a presença de expressões como, “buscamos descobrir”, “pretendemos discutir”, “pretendemos revelar”, entre outras, que são termos usados pelo locutor para demonstrar uma expectativa ou uma intenção. O que deixa claro que a pesquisa está em fase de desenvolvimento.

Os modalizadores que têm a função de delimitar algo também ocorreram com frequência. Nos resumos acadêmicos, percebemos que ele cumpre uma função importante. Como a ciência sempre tem múltiplas possibilidades de investigação, seja qual for o campo de conhecimento, o locutor se utiliza desses termos para deixar explícito ao interlocutor a área específica de estudo a que ele se refere. Por esta razão, é que encontramos expressões como, “campo teórico”, “cientificamente”, “especificamente”, “principalmente”, “exclusivamente”, entre outras. São termos que marcam a intenção do locutor em especificar sua área de investigação, seu objeto de estudo ou ainda delimitar o aspecto sob o qual sua investigação deve ser considerada como verdadeira.

Outro tipo de modalização encontrada nos resumos foi a modalização deôntica. Essa modalização expressa um sentido de obrigatoriedade. Ao utilizar este termo, o locutor está querendo que ele seja lido exatamente como uma obrigação. Os termos que marcam com mais frequência essa modalização nos resumos são: necessário, devem, precisam, exige, obrigatoriamente. Nos resumos, esse sentido de obrigação, em sua maioria, não está relacionado exclusivamente a pessoas ou a uma pessoa específica, mas, geralmente, se relaciona a fatos que o locutor considera indispensável que aconteçam. Catalogamos 21 casos de modalizadores deônticos.

A modalização avaliativa foi a que mais ocorreu depois da modalização quase-asseverativa, com 57 ocorrências. O locutor se utiliza dessa estratégia de argumentação sempre que ele quer expressar um sentimento ou um julgamento em relação a alguma coisa. Nos resumos que analisamos, sempre encontramos expressões como felizmente, importância essencial, novo, significativo etc. Esses tipos de modalizadores permitiram aos locutores expressar sua subjetividade, seu posicionamento a respeito do que investigam, ao mesmo tempo em que possibilitaram que os locutores indicassem aos seus prováveis interlocutores como esses deveriam ler seus textos.

A partir da presença dos diferentes tipos de modalizadores e dos efeitos de

sentido gerados nos textos pelo seu uso, a conclusão que podemos chegar é que, apesar de se tratar de um texto considerado objetivo por muitos, o resumo acadêmico é um texto construído argumentativamente. Em outras palavras, é um texto em que o locutor expressa suas intenções e seus pontos de vista, através de expressões modalizadores, indicando para o interlocutor como os seus enunciados devem ser lidos.

É possível também afirmar que a todo o momento o locutor se envolve e envolve o interlocutor com o dito, ou seja, ele vai construindo a argumentação dentro do texto com a intenção de chamar a atenção do interlocutor, por exemplo, para a leitura de seu trabalho completo, ao mesmo tempo em que imprime seus posicionamentos.

Referências

- CASTILHO, A.T.; CASTILHO, C.M.M de. (1993) Advérbios Modalizadores. IN: ILARI, Rodolfo (org) *Gramática do Português Falado*. Vol. II: Níveis de Análise Lingüística. 2ª Edição. Campinas: Editora da UNICAMP.
- CERVONI, Jean.(1989) *A Enunciação*. São Paulo: Ática.
- DUCROT, Oswald. (1988) *Polifonia y Argumentación: Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso*. Cali: Universidad del Valle.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça.(2002) *Argumentação e Linguagem*. 7ª edição. São Paulo: Cortez.
- _____. (2000) *A Interação pela Linguagem*. 5ª edição. São Paulo: Contexto.
- MARCONI, Marina de Andrade; LACATOS, Eva Maria. (2006). *Metodologia do Trabalho Científico*: 6ª Ed. São Paulo: Atlas.
- NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do.(2005) *Jogando com as vozes: A Polifonia – Recurso Modalizador – na Notícia Jornalística*. João Pessoa. UFPB. (Tese de doutorado)
- _____. (2007) O Processo de Ensino-Aprendizagem de Gêneros Textuais Acadêmicos: O resumo e a resenha. *Anais do V SELIMEL – Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura*. Campina Grande: Ed. Bagagem. p. 163 – 172 (CD Room)
- _____. (2009) A modalização como estratégia argumentativa: da proposição ao texto. In: DA HORA, Dermeval (org.) *ANAIS do VI Congresso Internacional da Abralín*. João Pessoa: Ed. Idéia, 2009 (cd-room).
- RIBEIRO, Andréa Luordes. (2008) Resumo Acadêmico; Uma Tentativa de Definição. Disponível em < WWW.filosofia.org.br. Acesso em: 29 de Agosto de 2008.
- SILVA, Francisca Gueimes de. (2008) Produção Acadêmica dos Gêneros Resumo e Fichamento. Disponível em < www.recantodasletras.uol.com.br. Acesso em: 29 de Agosto de 2008.